



**IFSULDEMINAS – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

**CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS**

**JUSTIFICATIVA PARA MANUTENÇÃO OU ALTERAÇÃO DE GABARITOS PRELIMINARES**

De acordo com o Edital de Abertura 110/2024, que rege este Concurso Público, argumentações inconsistentes, extemporâneas, que estiverem fora das especificações estabelecidas para a interposição, que contiverem questionamentos de natureza administrativa (por exemplo, relacionados às normas previamente estipuladas em Edital) não obterão resposta da banca avaliadora e, por isso, não terão respostas publicadas na *Internet*. Não serão computadas as questões não assinaladas na grade de respostas, nem as que contiverem mais de uma *resposta*, emenda ou rasura, ainda que legível.

**NÍVEL SUPERIOR**

**MATÉRIA: LEGISLAÇÃO**

**CARGO(S): MUZ-02 PEDAGOGIA – MUZAMBINHO, MUZ-04 LETRAS – MUZAMBINHO, MUZ-01 ARTES – MUZAMBINHO, MCH-01 ARTES – MACHADO, CDM-02 LETRAS/LIBRAS – CARMO DE MINAS, CDM-01 DIREITO – CARMO DE MINAS, MUZ-03 PEDAGOGIA/LIBRAS – MUZAMBINHO**

**QUESTÃO: 05 - MANTIDA alternativa 'B'.** A questão está de acordo com a Lei nº 8112/90. O art. 51, II e IV desta lei prevê a possibilidade de indenizações ao servidor conforme descrito na alternativa B. Dessa forma, a questão está mantida.

**QUESTÃO: 06 - MANTIDA alternativa 'A'.** A resposta para a questão está contida no art. 117, XIII e XIX, da Lei nº 8112/90. O fato de existir possibilidades de o servidor resolver problemas com a União de maneira administrativa não proíbe que ele possa ingressar judicialmente sob pena de grave ofensa à Constituição Federal. Por fim, o servidor não pode se recusar a atualizar seus dados cadastrais quando solicitado nos termos do inciso XIX, do art. 117, da Lei 8112/90. Dessa forma, a questão está mantida.

**QUESTÃO: 10 - MANTIDA alternativa 'B'.** A resposta para essa questão está no art. 11 XI da Lei de Improbidade Administrativa. Eventual supressão do final da frase não altera o conteúdo, uma vez que se trata da regra geral e não de exceções, bem como não induz ao erro. Dessa forma, a questão está mantida.

## MATÉRIA: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### CARGO(S): MUZ-02 PEDAGOGIA – MUZAMBINHO

**QUESTÃO: 15 - MANTIDA alternativa 'C'.** De acordo com Renata Machado Assis, Mestre em Educação UFMG (Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás, v. 1, n. 4, jan./jul. 2008), “para Piletti (1990), planejar é estudar, nesse sentido estudar é assumir atitudes sérias diante de um problema, procurando pensar e refletir para escolher as melhores alternativas de ações possíveis para alcançar os objetivos que são determinados por certa realidade. O ato de planejar deve estar vinculado com a realidade, mas a autora comenta que o planejamento de ensino às vezes se apresenta desvinculado da realidade social, sendo entendido e praticado como uma ação mecânica e burocrática do professor, havendo pouca contribuição para o aumento da qualidade de ação pedagógica desenvolvida na escola”. A parte 3 da assertiva está errada, justamente por abordar que o ato de planejar deve estar DESVINCULADO da realidade. Na parte 1 – a autora traz que PLANEJAR É ESTUDAR, e complementa na parte 2, portanto, a afirmativa da parte 1.

**QUESTÃO: 16 - MANTIDA alternativa 'E'.** De acordo com Renata Machado Assis, Mestre em Educação UFMG (Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás, v. 1, n. 4, jan./jul. 2008), Piletti (1990) e Turra *et al.* (1995) descrevem outras características: para Piletti (1990), o planejamento deve ser elaborado em função das necessidades e da realidade apresentada pelos alunos; ser claro e preciso, isto é, os anunciados devem apresentar indicadores bem exatos e sugestões bem concretas para o trabalho a ser realizado; ser elaborado em interna correlação com os objetivos visados; ser elaborado tendo em vista as condições reais e imediatas do local, tempo e recursos disponíveis. E para Turra *et al.* (1995), deve possuir coerência, sequência e precisão dos objetivos. A coerência deve assegurar perfeita coesão entre as partes do planejamento, de maneira que não tomem direções diferentes; a sequência deve possuir uma linha ininterrupta, na qual as atividades propostas não fiquem jogadas ao acaso, mas aconteçam de forma ordenada da primeira à última; a precisão dos objetivos significa que os enunciados devem aparecer de maneira clara e objetiva, não dando margem à dupla interpretação. A autora do artigo apresenta as características de ambos autores, de forma conjunta, sem que uma contradiga a outra, pelo contrário, se complementam na linha de pensamento. Turra também fala sobre clareza e precisão, assim como a importância de ser elaborado com correlação aos objetivos.

**QUESTÃO: 19 - ANULADA.** Questão anulada. Jussara Hoffman também fala sobre avaliação por competência e, neste caso, a questão apresenta duas alternativas corretas.

**QUESTÃO: 24 - MANTIDA alternativa 'D'.** As bases desta corrente de pensamento foram traçadas pelo cientista e renomado fisiologista russo Ivan Pavlov, em 1904. Pavlov elaborou uma teoria da aprendizagem ao constatar, através de experimentos de laboratório com cães, que tudo que aprendemos deve ser explicado pelo modo como os estímulos ambientais ou internos são dispostos para produzir respostas, modelo que denominou condicionamento. O autor entendia o psiquismo humano como um conjunto de associações ou conexões entre estímulos e respostas. Os princípios de aprendizagem dessa teoria se basearam nas ideias do empirismo, o qual sustenta que a fonte de todo conhecimento é a experiência sensorial e a observação, levando em conta fatos realmente observados para sustentar as explicações da natureza; e no determinismo, o qual estabelece que qualquer evento é resultado de um grupo de determinadas condições e variáveis. A questão fala sobre os **princípios** de aprendizagem desta corrente, que teve sua origem no empirismo e, portanto, – como princípio – pode-se atribuir.

**QUESTÃO: 26 - MANTIDA alternativa 'E'.** De acordo com o Manual MSD, os transtornos de aprendizagem são transtornos que causam discrepâncias entre o potencial e os níveis reais de desempenho acadêmico, assim como as previsões das habilidades intelectuais da pessoa. Os transtornos de aprendizagem envolvem deficiências ou dificuldades na concentração, atenção, linguagem ou processamento visual de informações. O diagnóstico inclui avaliações médicas, psicológicas, intelectuais, educacionais, de fala e linguagem. O tratamento consiste primeiramente na abordagem educacional e, às vezes, terapêuticas médica, comportamental e psicológica. A questão solicita as características que estão frequentemente associadas, mas não obrigatoriamente, nem exclusivamente, a este transtorno.

**QUESTÃO: 28 - MANTIDA alternativa 'D'.** De acordo com Manual MSD, ao tratar sobre os transtornos de aprendizagem, apresenta ambas as diferenciações, o que não quer dizer que não estejam associadas em algum grau:

TABELA	
Transtornos de aprendizagem específico comuns	
Distúrbio	Manifestação
Discalculia (comprometimento da matemática)	Problemas com matemática e dificuldades para solucionar questões
Ageometria (ageometresia)	Problemas de raciocínio matemático
Anarritmia	Dificuldades na formação de conceitos básicos e inabilidade para adquirir aptidões de computação

**QUESTÃO: 29 - MANTIDA alternativa 'E'.** A questão se refere a POSSÍVEIS CAUSAS. Mas não que sejam as únicas, tampouco invalida outros estudos e perspectivas a respeito, nem mesmo assegura que todas as crianças que tiveram as situações citadas terão transtornos de aprendizagem. Os transtornos de aprendizagem, de acordo com o Manual MSD, podem ser congênitos ou adquiridos. Nenhuma causa única foi definida, mas supõe-se que déficits neurológicos estejam envolvidos, quer outras manifestações neurológicas estejam ou não presentes (isto é, além do transtorno de aprendizagem). As influências genéticas estão frequentemente envolvidas. Outras causas possíveis incluem: doenças maternas; uso de drogas tóxicas durante a gestação; complicação durante a gestação ou no trabalho de parto; problemas neonatais.

**QUESTÃO: 32 - ANULADA.** O gabarito indica a 3ª parte – “E o transtorno de déficit de atenção se refere a uma condição neurológica” como falsa, porém ela é verdadeira. Por não haver alternativa que contemple como verdadeiras a 1ª e a 3ª partes, anula-se a questão.

**QUESTÃO: 33 - MANTIDA alternativa 'A'.** Caracteriza-se por fantasias ligadas ao valor simbólico das fezes, sua liberação ou retenção. A partir dos 4 e até os 7 anos, ocorre a fase fálica, quando a libido é direcionada às áreas genitais. É evidente que pode – e haverá – alguma diferença nessa idade de criança para criança, motivo pelo qual alguns autores atribuem uma faixa etária um pouco diferente, iniciando antes ou se estendendo. O que não compromete a verdade em relação à alternativa C. Da mesma forma, a alternativa A está claramente incorreta.

**QUESTÃO: 36 - MANTIDA alternativa 'C'.** De acordo com a Profª Mestranda Stephany Fernando de Araujo Flôres Mendonça (Revista Pública, Quadriênio 2017-2020 Capes, SSN: 1984-6290, *qualis* B1), sobre o autor Perrenoud: o autor aborda a competência “organizar e dirigir situação de aprendizagem”, destacando que a Pedagogia por objetivos é mecânica e, para que se possa fazer acontecer essa competência, deve-se imaginar e criar outros tipos de situações que propiciem a aprendizagem, tendo em mente que conhecer os conteúdos é a menor das coisas. Entretanto, para isso é necessário trabalhar a partir das representações dos alunos, e isso muitas vezes está ligado não só a se colocar no lugar do aprendiz, mas a buscar uma cultura mais extensa em História e Filosofia das Ciências para compreender a lógica das coisas. A questão aborda qual seria o principal enfoque, portanto não o único e exclusivo. Da mesma forma, no livro do autor, no capítulo que se refere à competência citada na questão: “Conhecer os conteúdos a serem ensinados é a menor das coisas, quando se pretende instruir alguém. [...] A verdadeira competência consiste em relacionar os conteúdos a objetivos e situações de aprendizagem”. A alternativa C se refere justamente a essa questão. Obviamente não exclui a necessidade de o professor conhecer os conteúdos, uma vez que irá ministrá-lo, deve conhecê-lo, mas apenas isso não garante o desenvolvimento da competência ou assegura a sua efetividade, ou seja, vai muito além disto.

**QUESTÃO: 38 - MANTIDA alternativa 'C'.** O conteúdo da questão está referenciado no conteúdo programático – 5. Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da educação. Ainda, o processo

de redemocratização do país iniciou-se após o fim do regime militar, portanto anterior a 1988, quando foi iniciado o processo de reestabelecimento da democracia que levou anos para acontecer. A Constituição de 1988 foi um marco neste processo que já estava em andamento e sendo constituído no país a democratização e apresentou a universalização do ensino fundamental. O fato de estar escrito Constituição Federal de 1988 ou Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 não induz ao erro, tampouco torna outra alternativa correta.

**QUESTÃO: 40 - MANTIDA alternativa 'E'.** A questão está conforme o site do próprio Ministério da Educação (<http://portal.mec.gov.br/pet/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>), que lista os principais marcos de cada ano relacionado à educação brasileira.



Ainda, conforme o site (2011): \* Criado o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira ([Lei nº 12.513](#), de 26 de outubro de 2011). A questão está relacionada ao conteúdo programático – 5. Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da educação.

### CARGO(S): MUZ-03 PEDAGOGIA/LIBRAS – MUZAMBINHO

**QUESTÃO: 16 - ANULADA.** Para a realização do sinal ‘Casa’ não há necessidade do uso do parâmetro “expressões não manuais”, apenas os outros parâmetros.

**QUESTÃO: 21 - MANTIDA alternativa 'B'.** De acordo com a referência, é relatada a criação de uma escola para professores surdos e a aceitação do alfabeto manual e Juan Pablo Monet evoluiu o alfabeto com criação de verbos e outros sinais.

Referência: <https://escoladelibras.com/como-surgiram-as-linguas-de-sinais/?amp=1>

**QUESTÃO: 26 - MANTIDA alternativa 'D'.** O texto justifica que até a década de 1970 era a educação especial que prevalecia, porém não significando que ela findou nesta época.

**QUESTÃO: 30 - ANULADA.** A afirmação presente na alternativa A não está correta, pois realmente não há a obrigatoriedade do ensino da Libras em todos os níveis de ensino. Sendo assim, anula-se a questão.

**QUESTÃO: 31 - ANULADA.** A redação da questão pode ter gerado ambiguidades, permitindo que mais de uma alternativa fosse interpretada como correta. A ambiguidade se origina da forma como a pergunta foi formulada, o que tornou difícil para os candidatos identificarem a resposta correta com base nas alternativas apresentadas. Além disso, essas alternativas, embora diferentes, podem ser interpretadas como válidas em determinados contextos.

**QUESTÃO: 35 - ANULADA.** A audiodescrição refere-se a uma técnica utilizada para tornar conteúdo visual acessível a pessoas com deficiência visual, fornecendo uma narração descritiva que

complementa a informação visível. Entretanto, na questão, o foco está na Comunidade surda, que não utiliza deste recurso.

Dessa forma, a inclusão de audiodescrição como uma alternativa correta pode levar à confusão, uma vez que não se aplica adequadamente à situação descrita na pergunta. É crucial garantir que as alternativas apresentem uma expressão clara e precisa do tema abordado, de modo a promover um exame justo e representativo do conhecimento dos candidatos.

**QUESTÃO: 37 - ANULADA.** A Lei nº 10.436/2002, reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, promovendo, assim, a inclusão das pessoas surdas na sociedade. No entanto, ao analisarmos a proposta de criação de cargos de Professores de Libras em diferentes níveis de ensino, é importante considerar alguns aspectos que sustentam a justificativa para a não implementação imediata dessa medida.

Primeiramente, a Lei nº 10.436/2002 não estabelece a obrigatoriedade da presença de professores especializados em Libras em todos os níveis de ensino, mas sim a promoção de políticas públicas que assegurem a acessibilidade e a inclusão do público surdo. Isso implica que a lei deve ser entendida como um incentivo à formação de educadores e à adaptação do currículo, e não necessariamente à criação de novos cargos.

Em segundo lugar, a formação de professores de Libras deve ser contextualizada dentro de uma abordagem mais ampla de inclusão. Muitas instituições de ensino já contam com estratégias para a inclusão de alunos surdos, como a capacitação de professores regulares para trabalhar com alunos que utilizam a Libras como sua língua de comunicação. Portanto, ao invés de criar novos cargos, pode-se promover a formação continuada.

#### **CARGO(S): MUZ-04 LETRAS – MUZAMBINHO, CDM-02 LETRAS/LIBRAS – CARMO DE MINAS**

**QUESTÃO: 12 - MANTIDA alternativa 'C'.** Desde que indicadas no conteúdo programático do certame, a banca tem liberdade de escolher literaturas atuais ou clássicas, sem favoritismo a grupos ou indivíduos. A questão solicitava que fossem avaliadas as seguintes afirmações, conforme descreve Othon M. Garcia, em sua obra *Comunicação em Prosa Moderna*. Foram apresentadas as assertivas: “I. A linguagem ideal seria aquela em que cada palavra (significante) designasse ou apontasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido significado”; “II. As palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Muitas constituem mesmo uma espécie de constelação semântica” e “III. Isoladas, as palavras têm significados claros, objetivos e precisos. Por si só, as palavras têm significado; a construção do significado independe do contexto”. Todas as afirmações têm sustentação na obra do Autor – *Comunicação em Prosa Moderna*, 27ª edição, e devem ser analisadas conforme descritas na questão e, além disso, o enunciado da questão sugere que essa é uma afirmação correta por si mesma. O fato de o autor, no decorrer do texto, refutar a afirmação, não torna a afirmação incorreta, até mesmo pela presença da forma verbal ‘seria’, que atribui ao enunciado a ideia de hipóteses. Tornar-se-ia incorreta apenas e tão-somente se houvesse alteração dessa forma verbal, contrariando o que o referido autor apresenta. A assertiva III está incorreta, visto que o significado das palavras se constrói levando em conta o contexto – referindo, ainda o autor, na pág. 176. Além disso, é importante observar-se que cada assertiva deve ser analisada por si só, sem relacionar-se com as demais – isso é observado pelo próprio questionamento subsequente a elas: “Quais estão corretas?”. Caso se devesse avaliar uma em relação à outra ou a todas as apresentadas, isso seria explicitado, o que não ocorre.

**QUESTÃO: 13 - MANTIDA alternativa 'E'.** O edital do concurso divulga apenas os conteúdos que serão cobrados por ocasião da atividade avaliativa, sendo de responsabilidade da banca a escolha dos autores e obras que embasarão a construção das questões. Neste certame, observando os conteúdos previstos, foram escolhidos apenas os autores renomados que dão suporte aos itens divulgados. A questão em pauta buscou na *Moderna Gramática Portuguesa* de Evanildo Bechara, 39ª edição, todos os conceitos básicos e necessários para fundamentar os questionamentos. Na questão em voga, os itens descritos nas assertivas são encontrados no capítulo ‘Linguagens: suas dimensões universais’.

**QUESTÃO: 15 - MANTIDA alternativa 'E'.** A questão solicitava que: “Quando nos referimos à língua portuguesa, espanhola, alemã ou latina, conforme descreve Bechara, fazemos alusão a uma língua como produto cultural histórico, constituída como unidade ideal, reconhecida pelos falantes nativos ou por falantes de outras línguas, e praticada por todas as comunidades integrantes desse domínio linguístico. Fácil concluir que uma língua histórica encerra em si várias tradições linguísticas. Os

sistemas que integram a língua portuguesa apresentam três aspectos fundamentais de diferenças internas, quais sejam:

- I. No espaço geográfico, constituindo os diferentes dialetos.
- II. No nível sociocultural, constituindo os diferentes níveis de língua e estratos ou camadas socioculturais.
- III. No nível ou aspecto expressivo, isto é, em relação a diferentes situações do falar e estilos de língua”.

Valendo-se de Bechara, em sua *Moderna Gramática Portuguesa*, 39ª edição, p. 40-41, é possível verificar que o autor ao desenvolver o capítulo 'Língua Histórica e Língua Funcional' apresenta estudos acerca da *língua histórica*. Nesse tópico, diz que os sistemas que integram a língua portuguesa apresentam três aspectos fundamentais de diferenças internas: no espaço geográfico; no nível sociocultural; no nível ou aspecto expressivo. Ou seja, em sua obra, Bechara descreve exatamente o que está contido nas assertivas.

**QUESTÃO: 16 - MANTIDA alternativa 'A'.** A questão solicitava que: “ A respeito de variação e norma, à luz do que preconizam Abaurre e Pontara, analise as assertivas abaixo, assinalando V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

( ) Variedade linguística é cada um dos sistemas em que uma língua se diversifica, em função das possibilidades de variação de seus elementos (vocabulário, pronúncia, morfologia, sintaxe).

( ) Norma culta ou padrão é a denominação dada à variedade linguística dos membros da classe social envolvida com fenômenos econômico-financeiros no âmbito da comunidade rural.

( ) Preconceito linguístico está relacionado ao aspecto pejorativo atribuído às produções escritas elaboradas por falantes da Língua Portuguesa no ambiente profissional”.

O edital do concurso divulga apenas os conteúdos que serão cobrados por ocasião da atividade avaliativa, sendo de responsabilidade da banca a escolha dos autores e obras que embasarão a construção das questões. Neste certame, observando os conteúdos previstos, foram escolhidos apenas os autores renomados que dão suporte aos itens divulgados. A questão em pauta buscou na Gramática – Texto: Análise e Construção de Sentido, Capítulo 1 – Linguagem e Variação Linguística, das autoras Abaurre e Pontara, todos os conceitos básicos e necessários para construir as assertivas. Portanto, segundo descrevem as autoras nas páginas 8 a 10, apenas o conceito primeiro está correto. Tanto o segundo, quanto o terceiro, são falsos, indo de encontro ao que está descrito na obra que fundamenta a questão.

**QUESTÃO: 18 - MANTIDA alternativa 'E'.** A questão solicitava que: “À luz do que ensinam Abaurre e Pontara, analise as assertivas a seguir a respeito de variação linguística e linguagem:

I. As variantes faladas nos estados do Nordeste são diferentes daquelas faladas nos estados do Sul; no interior dessas regiões geográficas, podem também ser observadas diferenças entre os estados e mesmo entre regiões e cidades dos estados.

II. As variações de estilo ou registros linguísticos são as denominações comumente dadas aos diferentes graus de formalidade determinados pelos contextos de uso da língua.

III. A gíria, ao mesmo tempo que contribui para definir a identidade do grupo que a utiliza, funciona como um meio de exclusão dos indivíduos externos a esse grupo”.

O edital do concurso divulga apenas os conteúdos que serão cobrados por ocasião da atividade avaliativa, sendo de responsabilidade da banca a escolha dos autores e obras que embasarão a construção das questões. Neste certame, observando os conteúdos previstos, foram escolhidos apenas os autores renomados que dão suporte aos itens divulgados. A questão em pauta buscou na Gramática – Texto: Análise e Construção de Sentido, Capítulo 1 – Linguagem e Variação Linguística, das autoras Abaurre e Pontara; bem como na coletânea Português, contexto, interlocução e sentido, todos os conceitos básicos e necessários para construir as assertivas, nos capítulos Linguagem e Variação de Sentido e Linguagem: variação e norma, respectivamente. Portanto, segundo descrevem as autoras em ambas as obras, as três afirmações estão corretas.

**QUESTÃO: 19 - MANTIDA alternativa 'A'.** A questão solicitava que: “ Os sinais de pontuação, segundo Abaurre e Pontara, podem ser divididos em dois grupos, de acordo com a função que exercem na escrita: 1. Sinais de pontuação que indicam pausas correspondentes ao término de unidades de forma e de sentido: o ponto, a vírgula e o ponto e vírgula. 2. Sinais de pontuação que delimitam, na escrita, unidades que, na fala, costumam vir associadas a entoações específicas: os dois-pontos, o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, as reticências, as aspas, os parênteses e o travessão”. Sobre as afirmações acima, assinale a alternativa correta.

O edital do concurso divulga apenas os conteúdos que serão cobrados por ocasião da atividade avaliativa, sendo de responsabilidade da banca a escolha dos autores e obras que embasarão a construção das questões. Neste certame, observando os conteúdos previstos, foram escolhidos apenas

os autores renomados que dão suporte aos itens divulgados. A questão em pauta buscou na Gramática – Texto: Análise e Construção de Sentido, Capítulo 1 – Linguagem e Variação Linguística, das autoras Abaurre e Pontara; bem como na coletânea Português, contexto, interlocução e sentido, todos os conceitos básicos e necessários para construir as assertivas, no capítulo 30 – Pontuação. Portanto, segundo descrevem as autoras à p. 569, ambas as afirmações estão corretas.

**QUESTÃO: 20 - MANTIDA alternativa 'C'.** A questão solicitava que: “Ao se construir um texto, é necessário cuidado com o vocabulário visando a compreensão da ideia; deve haver uma adequação entre o que se deseja dizer e o que se disse, e, para tanto, os recursos linguísticos que estão à disposição do produtor do texto são muitos. Considerando o que nos ensinam Platão e Fiorin, analise as assertivas abaixo sobre alguns recursos apresentados e suas respectivas definições, assinalando V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

( ) *Antífrase ou ironia* é utilizado quando se afirma alguma coisa que na verdade se que negar.

( ) *Litotes*, quando se diz alguma coisa e, ao mesmo tempo, nega-se explicitamente que se pretenda dizê-la, ou seja nega-se claramente que se queira dizer o que se disse, simula-se não querer dizer o que, no entanto, se disse claramente.

( ) *Preterição*, quando se diz menos para significar mais; ou seja, quando se nega alguma coisa de sentido positivo para afirmar o contrário, com sentido negativo”.

O edital do concurso divulga apenas os conteúdos que serão cobrados por ocasião da atividade avaliativa, sendo de responsabilidade da banca a escolha dos autores e obras que embasarão a construção das questões. Neste certame, observando os conteúdos previstos, foram escolhidos apenas os autores renomados que dão suporte aos itens divulgados. A questão em pauta buscou Platão e Fiorin – suas duas obras: Para entender o texto e Lições de Texto, em que se encontram descritos os conceitos básicos e necessários para construir as assertivas, nos capítulos 22 e 21, respectivamente. A primeira afirmação está correta, e a segunda e a terceira estão com suas definições invertidas: Litotes quando se diz menos para significar mais; ou seja, quando se nega alguma coisa de sentido positivo para afirmar o contrário, com sentido negativo; e Preterição: quando se diz alguma coisa e, ao mesmo tempo, nega-se explicitamente que se pretenda dizê-la, ou seja nega-se claramente que se queira dizer o que se disse, simula-se não querer dizer o que, no entanto, se disse claramente. Portanto, a ordem V, F, F é o gabarito correto.

**QUESTÃO: 21 - ALTERA GABARITO DE ALTERNATIVA 'C' PARA ALTERNATIVA 'B'.** A questão solicitava que “Conforme Platão e Fiorin, a articulação temporal de um texto cria uma série de efeitos de sentido. Nesse sentido, analise as assertivas abaixo, conforme preconizam os referidos autores: I. Se o narrador, por exemplo, conta os fatos no passado, pode produzir um efeito de subjetividade. II. Se os fatos são narrados no presente, pode haver um efeito de sentido de subjetividade, porque o narrador está envolvido com o que acontece. III. O uso dos três tempos fundamentais – o presente, o pretérito e o futuro – fazem referência exclusivamente ao momento da produção do texto”. Conforme descrevem os autores, em Para entender o Texto – Leitura e Redação, Capítulo 17, apenas a afirmação II está de acordo com o que os autores nos apresentam. A afirmação I, deveria dizer: Se o narrador, por exemplo, conta os fatos no passado, pode produzir um efeito de OBJETIVIDADE e não subjetividade, como constou. A afirmação III está incorreta, visto que os autores nos ensinam que: “Os três tempos fundamentais são [...] Esses tempos são marcados em relação a um ponto de referência”.

**QUESTÃO: 22 - MANTIDA alternativa 'E'.** A questão solicitava que: “Segundo Platão e Fiorin, no primeiro contato com um texto qualquer, por mais simples que ele seja, normalmente o leitor se defronta com a dificuldade de encontrar unidade por trás de tantos significados que ocorrem na sua superfície em face de vários aspectos. Os três níveis de leitura distinguem-se um do outro pelo grau de abstração. Desse modo, pode-se imaginar que o texto admite três planos distintos na sua estrutura, quais sejam: I. Uma estrutura superficial, onde afloram os significados mais concretos e diversificados. É nesse nível que se instalam no texto o narrador, os personagens, os cenários, o tempo e as ações concretas.

II. Uma estrutura intermediária, onde se definem basicamente os valores com que os diferentes sujeitos entram em acordo ou desacordo.

III. Uma estrutura profunda, onde ocorrem os significados mais abstratos e mais simples. É nesse nível que se podem postular dois significados abstratos que se opõem entre si e garantem a unidade do texto inteiro”.

Importante ressaltar que o edital do concurso divulga apenas os conteúdos que serão cobrados por ocasião da atividade avaliativa, sendo de responsabilidade da banca a escolha dos autores e obras que embasarão a construção das questões. Neste certame, observando os conteúdos previstos, foram escolhidos apenas os autores renomados que dão suporte aos itens divulgados. A questão em pauta buscou Platão e Fiorin – sua obra: Para entender o texto: leitura e redação. A questão em seu enunciado deixa clara que, segundo dita o autor, no primeiro contato com um texto qualquer, por mais simples que

seja..., portanto a questão não se preocupa em determinar o tipo ou gênero do texto, apenas solicita que sejam identificados os três planos distintos na sua estrutura, conforme os teóricos. As assertivas I, II e III estão descritas na obra referida à pág. 37, do capítulo 4 – Níveis de Leitura de um texto.

**QUESTÃO: 23 - MANTIDA alternativa 'A'.** A questão solicitava que “ Segundo Marcuschi, em sua obra “Gêneros Textuais no ensino de língua”: “Uma das teses centrais a ser defendida e adotada aqui é a de que é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto”. De acordo com o autor, quando se domina um gênero textual:  
A) Não se domina uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.  
B) Tem-se domínio pleno sobre uma forma linguística, visando uma situação de comunicação.  
C) A situação social não se mostra responsável pela escolha do texto, seja da forma ou do conteúdo.  
D) Forma e conteúdo são aspectos que não se deve levar em consideração ao se pensar em texto.  
E) São poucos aspectos linguísticos que determinam um gênero, desconsiderando-se qualquer relação entre objetivo do texto e interlocutores”.

Importante ressaltar que o edital do concurso divulga apenas os conteúdos que serão cobrados por ocasião da atividade avaliativa, sendo de responsabilidade da banca a escolha dos autores e obras que embasarão a construção das questões. Neste certame, observando os conteúdos previstos, foram escolhidos apenas os autores renomados que dão suporte aos itens divulgados. A questão em pauta buscou Luiz Antonio Marchusci – em Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão, Capítulo Gêneros textuais no ensino de língua, a partir da página 146.

**QUESTÃO: 24 - MANTIDA alternativa 'D'.** A questão solicitava que: “Em algumas situações, observa-se que um texto pode ter mais de um sentido sem que isso tenha sido intencionalmente produzido. Segundo Abaurre e Pontara, nesses casos, diz-se que ocorreu ambiguidade. Analise as assertivas a seguir, à luz do que preconizam as autoras:

I. Ambiguidade é a indeterminação de sentido que certas palavras ou expressões apresentam; entretanto, não dificulta a compreensão do enunciado.

II. A ambiguidade estrutural, muitas vezes criada pelo posicionamento de determinada palavra ou expressão em um enunciado, frequentemente provoca dificuldade de compreensão de um texto.

III. Às vezes, a interpretação ambígua é desencadeada pelo uso de uma palavra que não permite identificação precisa de seu referente no texto”.

Neste certame, observando os conteúdos previstos, foram escolhidos apenas os autores renomados que dão suporte aos itens divulgados. A questão em pauta buscou na Gramática – Texto: Análise e Construção de Sentido, das autoras Abaurre e Pontara; bem como na coletânea Português, contexto, interlocução e sentido, todos os conceitos básicos e necessários para construir as assertivas. À pág. 263, tem-se que ambiguidade é a indeterminação de sentido que certas palavras ou expressões apresentam; entretanto DIFÍCIL a compreensão do enunciado, conforme descrito pelas autoras. Portanto, segundo descrevem as autoras à pág. 569, apenas as afirmações II e III estão corretas.

**QUESTÃO: 25 - MANTIDA alternativa 'C'.** A questão solicitava que (Texto de Murilo Mendes) – A essa citação de um texto por outro, a esse diálogo entre textos, à luz do que ensinam Platão e Fiorin, denomina-se intertextualidade. Em relação aos dois textos, analise as assertivas que seguem, assinalando V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

( ) O texto de Murilo Mendes é uma paródia, visto que inverte, contesta e deforma alguns dos sentidos do texto de Gonçalves Dias, polemizando com ele.

( ) O texto de Murilo Mendes é uma paráfrase, visto que reafirma alguns dos sentidos do texto de Gonçalves Dias.

( ) O texto de Murilo Mendes é uma mera cópia do texto de Gonçalves Dias, visto que apenas altera o vocabulário”.

O texto em análise não pode ser considerado uma paráfrase, porque, segundo Fiorin, em Para entender o texto – Leitura e redação. O texto, diferentemente do poema de Gonçalves Dias, não celebra ufanisticamente a pátria, mas ironiza-a, a vê de maneira crítica. O texto não parafraseia o de Gonçalves Dias, mas instaura uma visão oposta à dele, estabelece uma polêmica com ele.

**CARGO(S): MUZ-04 LETRAS – MUZAMBINHO**

**QUESTÃO: 27 - MANTIDA alternativa 'A'.** O edital do concurso divulga apenas os conteúdos que serão cobrados por ocasião da atividade avaliativa, sendo de responsabilidade da banca a escolha dos autores e obras que embasarão a construção das questões. Neste certame, observando os conteúdos

previstos, foram escolhidos apenas os autores renomados que dão suporte aos itens divulgados. A questão em pauta buscou na Moderna Gramática Portuguesa de Evanildo Bechara, 39ª edição, a partir da p. 425 em que se encontram todos os conceitos necessários para fundamentar os questionamentos. Importante salientar a relevância do tema e do autor.

**QUESTÃO: 29 - ALTERA GABARITO DE ALTERNATIVA 'D' PARA ALTERNATIVA 'A'.** Apenas a assertiva I está correta. Visando à correção do gabarito em virtude de um erro ortográfico que poderia prejudicar a compreensão dos candidatos, procede-se a alteração do gabarito.

**QUESTÃO: 30 - MANTIDA alternativa 'E'.** A questão dizia que: “De acordo com Fiorin, uma dissertação é, na maioria dos casos, organizada em torno de uma tese, enunciada explícita ou implicitamente. Na maioria das dissertações, há uma pergunta a qual se deve demonstrar; ela anuncia um problema e tenta resolvê-lo. Em manuais de redação, é dito que uma dissertação organiza-se da seguinte maneira:

I. Introdução – enuncia-se o problema; é o exórdio.

II. Desenvolvimento – discute-se o problema e tenta-se resolvê-lo; é a confirmação, em que o enunciador expõe os argumentos para demonstrar sua tese.

III. Conclusão – faz-se um balanço da discussão; é a peroração”.

Todas as assertivas foram consideradas corretas. Conforme se observa na obra “Argumentação”, de José Luiz Fiorin, 2015, Editora Contexto, o autor faz inúmeras considerações acerca da Argumentação, desde problemas, tipos de argumentos, técnicas de organização, etc. Ao final desse espetacular livro, no capítulo “A organização dos textos dissertativos”, o autor nos diz: “Uma dissertação é, na maioria dos casos, organizada em torno de um desses, enunciada explícita ou implicitamente. [...] Na maioria das dissertações, começamos por perguntar que é que devemos demonstrar. Ela anuncia um problema e tenta resolvê-lo. Por isso, diz-se em todos os manuais de redação, que uma dissertação se organiza da seguinte maneira: I. Introdução – enuncia-se o problema; II. Desenvolvimento – discute-se o problema e tenta-se resolvê-lo; é a confirmação, em que o enunciador expõe os argumentos para demonstrar sua tese; e III. Conclusão – faz-se um balanço da discussão”. A seguir acrescentam-se os termos exórdio para a introdução e peroração para a conclusão. Assim sendo, as afirmações estão de acordo com o autor e todas corretas.

**QUESTÃO: 31 - MANTIDA alternativa 'C'.** A questão solicitava o seguinte: “Conforme Fiorin, “Argumentos são razões contra determinada tese ou a favor dela, com vistas a persuadir o outro de que ela é justa ou injusta, moral ou imoral, benéfica ou prejudicial, etc.”. Em citação, o autor nos diz que os argumentos se classificam em dois tipos: os que se valem dos processos de ligação e os que se servem de processos de dissociação. Os esquemas de ligação estão na base da construção de três tipos de argumentos:

I. Os quase lógicos.

II. Os que desconsideram a estrutura do real.

III. Os que fundam a estrutura do real”.

Inicialmente é importante compartilhar com Fiorin a ideia de que argumentos são proposições destinadas a fazer admitir uma dada tese. Argumentar é, pois, construir um discurso que tem a finalidade de persuadir. Como qualquer discurso, o argumento é um enunciado, resultante, pois, de um processo de enunciação, que põe em jogo três elementos: o enunciador, o enunciatário e a argumentação propriamente dita, o discurso. As assertivas I e III são verdadeiros à luz do autor citado em sua obra Argumentação. No que tange à assertiva III – Os que fundam a estrutura do real, o uso do vocábulo ‘fundam’ em lugar de “fundamentam” não interfere na compreensão do que está posto. Fundar, segundo Aurélio em uma de suas acepções, significa ‘assentar em alicerces’, trazendo como sinônimo ‘fundamentar’.

**QUESTÃO: 32 - MANTIDA alternativa 'A'.** A questão solicitava que fossem preenchidas as lacunas do parágrafo seguinte, de acordo com Platão e Fiorin: o texto dissertativo é \_\_\_\_\_. Explica, analisa, classifica, avalia os seres concretos. Por isso, sua referência ao mundo faz-se por conceitos amplos, modelos genéricos, muitas vezes abstraídos do tempo e do espaço. O texto dissertativo é mais \_\_\_\_\_ do que o descritivo e o narrativo, ele explica os dados concretos da realidade. Por isso, em uma dissertação, as referências a casos concretos e particulares, ou seja, narrações ou descrições que aparecerem em seu interior, ocorrem apenas para \_\_\_\_\_ afirmações gerais ou para argumentar a favor delas ou contra elas. A resposta dada como correta foi a indicada pela alternativa A - temático – abstrato – ilustrar. Conforme se pode verificar em Platão e Fiorin – Lições de Texto, no capítulo 17, na p. 253, efetivamente as respostas dadas são corretas. O texto dissertativo é temático, é mais abstrato que o descritivo e o narrativo e a finalidade central desse texto é relatar mudanças.

**QUESTÃO: 33 - MANTIDA alternativa 'C'.** A questão solicitava o seguinte: “A respeito de gêneros, analise as afirmações a seguir:

1. Segundo Abaurre e Pontara, os gêneros discursivos correspondem a certos padrões de composição de texto consagrados pelo uso. Esses padrões são determinados pelo contexto em que um texto foi produzido, pelo público a que ele se destina, por sua finalidade, por seu modo de circulação, etc.

2. De acordo com Marcuschi, o estudo de gêneros textuais é algo recente. No Ocidente, há apenas meio século se iniciaram tais estudos, apesar de já se ter notícias de que o filósofo Platão demonstrava interesse pelo assunto.

Sobre as afirmações acima, assinale a alternativa correta.

A) Ambas estão corretas.

B) Ambas estão incorretas.

C) A primeira está correta, e a segunda, incorreta”.

A primeira proposição tem base em Abaurre e Pontara e está, segundo as autoras, plenamente correta.

A segunda, sujeita a recursos, não está correta conforme discorre o autor. “O estudo dos gêneros textuais **não** é novo, já tendo pelos menos **vinte e cinco séculos**. Diz a assertiva que o filósofo Platão demonstrava interesse pelo assunto; já Marcuschi assinala que ele – Platão – fazia observação sistemática do fato. Portanto, a afirmação está errada pois difere quanto às informações trazidas pelo autor.

**QUESTÃO: 34 - MANTIDA alternativa 'C'.** A questão solicitava que fossem analisadas as assertivas a respeito da vírgula, que, entre todos os sinais de pontuação, é aquele que desempenha o maior número de funções. Analise as seguintes possibilidades de uso da vírgula no interior de orações, conforme preconizam Abaurre e Pontara:

I. Separa constituintes sintáticos idênticos em uma enumeração.

II. Indica a elipse de uma palavra (geralmente um verbo).

III. Isola o vocativo.

IV. Sempre separa o aposto.

V. Indica que um adjunto adverbial foi utilizado fora de sua posição habitual.

VI. Indica que complementos nominais ou verbais foram deslocados para o início da oração.

VII. Indica conjunções intercaladas.

VIII. Indica a separação do núcleo do complemento nominal e do adjunto adnominal que o acompanha.

O recurso apenas trata da não citação de bibliografia, o que é regido por edital, portanto de escolha da banca elaboradora.

Referência:

Abaurre, Maria Luiza; Pontara, Marcela Nogueira. Gramática: Texto. Análise e Construção de Sentido. Editora: Moderna; 1ª edição, 2006.

**QUESTÃO: 36 - MANTIDA alternativa 'A'.** A questão solicitava o seguinte: Sobre o emprego e o sentido de tempos verbais do modo subjuntivo, conforme Abaurre e Pontara, analise as assertivas a seguir, assinalando V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

( ) O presente do subjuntivo é utilizado em dois contextos básicos: associado ao tempo presente ou associado ao tempo futuro. Por exemplo, respectivamente: 1. É uma pena que poucos jovens saibam da importância da leitura. 2. Mudarei para um local em que não precise mais de roupas quentes.

( ) O pretérito imperfeito do subjuntivo pode ser associado a ações relacionadas a um momento presente, passado ou futuro. Por exemplo: 1. Se ela tivesse coragem, ligaria para ele. 2. Não havia nada que ele não comprasse. 3. Talvez a estada pudesse ser proveitosa, se ele não abandonasse seus objetivos.

( ) O futuro do subjuntivo é utilizado para indicar uma eventualidade (a possibilidade de realização de um fato) em um momento futuro. Por exemplo: Se eu correr todos os dias, vou ficar em forma.

Importante salientar que o edital do concurso divulga apenas os conteúdos que serão cobrados por ocasião da atividade avaliativa, sendo de responsabilidade da banca a escolha dos autores e obras que embasarão a construção das questões. Neste certame, observando os conteúdos previstos, foram escolhidos apenas os autores renomados que dão suporte aos itens divulgados. A questão em pauta buscou na Gramática – Texto: análise e construção de sentido, de Abaurre e Pontara, em que se encontram todos os conceitos necessários para fundamentar os questionamentos. Importante salientar a relevância do tema e do autor. Assim, conceitos e exemplos são apresentados em cada uma das assertivas e ambos devem estar de acordo com o que descrevem as autoras.

**QUESTÃO: 38 - MANTIDA alternativa 'B'.** Neste certame, observando os conteúdos previstos, foram escolhidos apenas os autores renomados que dão suporte aos itens divulgados. A questão em pauta buscou na Gramática – Texto: análise e construção de sentido, de Abaurre e Pontara, em que se encontram todos os conceitos necessários para fundamentar os questionamentos. Importante salientar

a relevância do tema e do autor. Assim, conceitos e exemplos são apresentados em cada uma das assertivas e ambos devem estar de acordo com o que descrevem a autoras. Temas que podem ter interpretações divergentes são abordados considerando o autor utilizado como base, exatamente para que as questões sejam passíveis de apenas um gabarito. A questão: “A vírgula, entre todos os sinais de pontuação, é aquele que desempenha o maior número de funções. Analise as possibilidades de uso da vírgula entre orações, conforme preconizam Abaurre e Pontara: I. Separa a oração adverbial que ocorre antes da oração principal. II. Separa a oração subordinada adjetiva restritiva da oração principal. III. Separa todas as orações coordenadas sindéticas. IV. Delimita orações intercaladas. V. Separa a oração subordinada subjetiva da oração principal.”; indicava as alternativas II e V como incorretas, seguindo exatamente o que preconizam as autoras, a partir da página 571 – Dizem: ‘Separa a oração subordinada adjetiva EXPLICATIVA da oração principal.’; Separa OUTROS TIPOS DE ORAÇÕES. Assim, as assertivas incorretas têm respaldo no que nos dizem as autoras.

**QUESTÃO: 40 - MANTIDA alternativa 'E'.** Neste certame, observando os conteúdos previstos, foram escolhidos apenas os autores renomados que dão suporte aos itens divulgados. A questão em pauta buscou Luiz Antônio Mascuschi – especificamente em Produção Textual, análise de gêneros e compreensão, conteúdos relevantes para o bom desempenho da função de professor, além de assuntos e temas relevantes e atuais.

#### **CARGO(S): CDM-02 LETRAS/LIBRAS – CARMO DE MINAS**

**QUESTÃO: 35 - MANTIDA alternativa 'C'.** A questão permanece válida, pois a descrição destaca a relevância da visualização e da percepção dos sinais no processo de ensino. Isso contribui para despertar a atenção e a memória visual dos alunos. A aprendizagem da Língua de Sinais deve ser contextualizada; os sinais precisam ser apresentados em situações comunicativas reais e significativas para os estudantes. Além disso, a utilização do datilológico possibilita um aprendizado que requer pouca ou nenhuma tradução para a língua oral.

**QUESTÃO: 36 - MANTIDA alternativa 'E'.** A questão continua pertinente, uma vez que a descrição evidencia que a aprendizagem de uma segunda língua envolve uma abordagem multifacetada. Entre os aspectos fundamentais da pesquisa em L2, refere-se a um processo natural e intuitivo, semelhante à formação da língua materna (L1), que ocorre em ambientes de imersão e tem como foco a comunicação. Aprendizagem, diz respeito a um processo mais formal e estruturado, que envolve o estudo de regras gramaticais e vocabulário, geralmente em contextos educativos.

#### **CARGO(S): MUZ-01 ARTES – MUZAMBINHO, MCH-01 ARTES – MACHADO**

**QUESTÃO: 16 - MANTIDA alternativa 'A'.** Mantida alternativa “A”, social. A arte africana se refere ao conjunto de manifestações artísticas produzidas pelos povos da África. Essas manifestações produzidas variam conforme cada etnia e as obras, em sua maioria, possuem primordialmente função religiosa e também social. A arte africana é figurativa, naturalista, não realista, com destaque para as esculturas, as máscaras e as tecelagens. A arte africana expressa a história desses povos, suas simbologias. A maioria dos artistas é anônima, salientando assim a função utilitária e social do objeto artístico. Na contemporaneidade, alguns estilos podem ser identificados entre artistas de ateliês de várias comunidades. A arte africana passou a ser valorizada como aspecto decorativo a partir do momento em que passa a ser levada para ser vendida na Europa, especialmente no início do século XX, quando passa a influenciar os artistas das Vanguardas nas suas criações.

Referência: ROSA, Nereide Santa. Panoramas da Arte: do Paleolítico ao Contemporâneo. São Paulo: Editora do Brasil, 2021.

**QUESTÃO: 22 - MANTIDA alternativa 'D'.** A qualidade que determina um maior ou menor número de sons simultâneos na música é chamada de densidade. A Densidade Sonora refere-se à quantidade de sons que são produzidos em simultâneo. Assim, podemos classificar as obras musicais, ou as seções que as compõem, como muito ou pouco densas. Já a altura refere-se a maneira que o ouvido humano percebe a frequência dos sons, em graves ou agudos.

Referência:

O que é densidade na música. Disponível em: Compreendendo a Música - Disciplina – Arte (seed.pr.gov.br).

**QUESTÃO: 27 - ANULADA.** A dança é composta por diversos elementos, como mencionado no enunciado, mas a questão solicitava que se indicasse o elemento primordial. No entanto, entende-se que a dança se dá pelo movimento do corpo (que pode ser entendido como elemento primordial, visto que é instrumento), mas o movimento só é possível no espaço e no tempo. Sendo assim, da forma como a questão foi elaborada, seria possível entender que havia mais de uma resposta correta, motivo pelo qual opta-se por sua anulação.

**QUESTÃO: 29 - MANTIDA alternativa 'A'.** Mantida alternativa "A", tom. Nos processos de criações visuais mais realistas, o elemento básico da linguagem visual linha, por si só, não é suficiente para transmitir uma ilusão convincente de realidade, mesmo com o auxílio da perspectiva. Para que esse efeito possa ser elaborado, a linha precisa da presença de outro elemento, conhecido como tom. O acréscimo de valor tonal reforça a aparência de realidade através da sensação de luz refletida e sombras projetadas. Esse efeito é ainda mais perceptível nas formas simples e básicas, como o círculo, que sem informação tonal, não parecerá ter dimensão.

Referência:

DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

**QUESTÃO: 30 - MANTIDA alternativa 'B'.** De acordo com o texto que serviu de balizador para a elaboração da questão: Existem  **muitas teorias da cor**. A cor, tanto da luz quanto do pigmento, tem um comportamento único, mas nosso conhecimento da cor na comunicação visual vai muito pouco além da coleta de observações de nossas reações a ela. Não há um sistema unificado e definitivo de como se relacionam os matizes. A  **cor tem três dimensões** que podem ser definidas e medidas. Matiz ou croma, é a cor em si, e existe em número superior a cem. Cada matiz tem características individuais; os grupos ou categorias de cores compartilham efeitos comuns. Existem três matizes primários ou elementares: amarelo, vermelho e azul. Cada um representa qualidades fundamentais. O amarelo é a cor que se considera mais próxima da luz e do calor; o vermelho é a mais ativa e emocional; o azul é passivo e suave. O amarelo e o vermelho tendem a expandir-se; o azul, a contrair-se. Quando são associadas através de misturas, novos significados são obtidos. O vermelho, um matiz provocador, é abrandado ao misturar-se com o azul, e intensificado ao misturar-se com o amarelo. As mesmas mudanças de efeito são obtidas com o amarelo, que se suaviza ao se misturar com o azul. Em sua formulação mais simples, a estrutura da cor pode ser ensinada através do círculo cromático. As cores primárias (amarelo, vermelho e azul), e as cores secundárias (laranja, verde e violeta) aparecem invariavelmente nesse diagrama. Também é comum que nele se incluam as misturas adicionais de pelo menos doze matizes. A partir do simples diagrama do círculo cromático (prancha 3.2), é possível obter múltiplas variações de matizes. A segunda dimensão da cor é a  saturação, que é a pureza relativa de uma cor, do matiz ao cinza. A cor saturada é simples, quase primitiva, e foi sempre a preferida pelos artistas populares e pelas crianças. Não apresenta complicações, e é explícita e inequívoca; compõe-se dos matizes primários e secundários.  As cores menos saturadas levam a uma neutralidade cromática, e até mesmo à ausência de cor, sendo sutis e repousantes. Quanto mais intensa ou saturada for a coloração de um objeto ou acontecimento visual, mais carregado estará de expressão e emoção. Os resultados informacionais, na opção por uma cor saturada ou neutralizada, fundamentam a escolha em termos de intenção. Em termos, porém, de um efeito visual significativo, a diferença entre a saturação e a sua ausência é a mesma que existe entre o consultório de um dentista e o Electric Circus.  **A terceira e última dimensão da cor é acromática. É o brilho relativo, do claro ao escuro**, das gradações tonais ou de valor. É preciso observar e enfatizar que a presença ou a ausência de cor não afeta o tom, que é constante. Um televisor em cores é um excelente mecanismo para a demonstração desse fato visual. Ao acionarmos o controle da cor até que a emissão fique em branco e preto e tenhamos uma imagem monocromática, estaremos gradualmente removendo a saturação cromática. O processo não afeta em absoluto os valores tonais da imagem. Aumentar ou diminuir a saturação vem demonstrar a constância do tom, provando que a cor e o tom coexistem na percepção, sem se modificarem entre si. A imagem posterior é o fenômeno visual fisiológico que ocorre quando o olho humano esteve fixado ou concentrado em alguma informação visual. Quando essa informação, ou objeto, é substituída por um campo branco e vazio, vê-se uma imagem negativa no espaço vazio. O efeito está associado às manchas que vemos depois que nosso olho é atingido pelo clarão repentino de um flash, ou por luzes muito brilhantes.

Deste modo, a questão e o gabarito permanecem corretos e válidos. Recursos indeferidos.

Referência:

DONDIS, Donis A. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991, pp. 51-83.

**QUESTÃO: 31 - MANTIDA alternativa 'C'.** De acordo com o livro PCN – Arte, o ensino da Arte no Brasil passou por inúmeras transformações ao longo de sua história. **Na década de 1970, por exemplo, o ensino de Arte passou a ser considerado nas escolas como atividade educativa através da Educação Artística, caracterizada pelo ensino polivalente em Arte.** Ainda, segundo o histórico do ensino de Arte no Brasil, disponibilizado no PCN – Arte, “pode-se dizer que nos anos 70, do ponto de vista da arte, em seu ensino e aprendizagem foram mantidas as decisões curriculares oriundas do ideário do início a meados do século XX, com ênfase em aspectos parciais da aprendizagem, [...] com planejamentos desvinculados da realidade da escola e do aluno. Os professores passam a atuar em todas as linguagens artísticas, independentemente de sua formação e habilitação. Conhecer mais profundamente cada uma das modalidades artísticas, as articulações entre elas e artistas, objetos artísticos e suas histórias não fazia parte de decisões curriculares que regiam a prática educativa em arte nessa época”.

O Tecnicismo, apresentado no recurso, é uma linha de ensino, adotada por volta de 1970, que privilegiava a tecnologia educacional e transformava professores e alunos em meros executores e receptores de projetos elaborados de forma autoritária e sem qualquer vínculo com o contexto social a que se destinavam. Apresentava características autoritárias, e ao aluno cabia assimilar passivamente os conteúdos transmitidos pelo professor. Difere do ensino técnico, uma modalidade de curso de nível Médio ou pós-Médio, criado no Brasil em 1906. A iniciativa, do Governo da época, tinha o propósito de suprir a demanda da indústria, que precisava de profissionais qualificados. Inicialmente os cursos técnicos eram oferecidos apenas em instituições federativas, especificamente criadas para profissionalização.

Referência:

PCN – ARTE. Histórico do ensino de Arte no Brasil e perspectivas. Disponível em: Arte (mec.gov.br).

**QUESTÃO: 36 - MANTIDA alternativa 'B'.** As obras de Heitor dos Prazeres fazem parte da tendência da arte brasileira conhecida como artistas primitivos brasileiros. Um artista primitivo é alguém que seleciona elementos da tradição popular de uma sociedade e os combina plasticamente, com uma clara intenção poética. Em geral é um artista autodidata e criador dos recursos e das técnicas com a qual trabalha. Heitor dos Prazeres é um artista que revela minúcias e detalhes da realidade que retrata. A figura humana é o centro dos seus trabalhos, e nela dois aspectos chamam a atenção do espectador: o rosto (muitas vezes de perfil) e a forte sugestão de movimento.

Referência:

PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 2010.

**QUESTÃO: 38 - MANTIDA alternativa 'A'.** O teatro contemporâneo não segue regras acadêmicas, mas se caracteriza pela experimentação através de temas atuais e relevantes, quebrando com padrões estéticos. Ele pode fazer uso de múltiplos tipos de mídia e formas de arte, se conectando com as demais linguagens da Arte. Pode trabalhar com o realismo e a fragmentação da narração, bem como abordar situações possíveis ou impossíveis, comuns e surpreendentes. É um teatro que abrange inúmeras possibilidades, porém, possui uma sequência de início, meio e fim.

Referência:

Teatro Contemporâneo. Disponível em: Revolução Teatral: A Origem do Contemporâneo (listologia.com)

### CARGO(S): CDM-01 DIREITO – CARMO DE MINAS

**QUESTÃO: 17 - MANTIDA alternativa 'C'.** Questão mantida visto que, de acordo com a literatura científica especializada: “a governança corporativa é baseada em três pilares: transparência, integridade e prestação de contas. A transparência é evidenciada no dever dos administradores de prestar informações claras aos acionistas e ao mercado de capitais. A integridade leva em conta a equidade de tratamento que deve ser dado ao acionista majoritário e ao minoritário. A prestação de contas é o meio pelo qual a transparência e a integridade são efetivadas”. Também, os princípios éticos básicos, que devem estar presentes nas regras, nos processos, mecanismos, estruturas e instrumentos de fiscalização e de prestação de contas da gestão da empresa que pratica boas práticas de governança, são: Transparência; Equidade e Prestação de contas.

A alternativa “E”: “*Inovação digital, energia renovável e integridade tributária*”, não expressam princípios referentes à governança corporativa.

Referência:

Prado, Roberta N. Governança Corporativa. v.III. Disponível em: Minha Biblioteca, SRV Editora LTDA, 2023, p. 8; Vido, Elisabete. Curso de direito empresarial. Disponível em: Minha Biblioteca, (12th edição). SRV Editora LTDA., 2024, p. 109.

**QUESTÃO: 19 - MANTIDA alternativa 'D'.** A questão e seu gabarito devem ser mantidos, por ser a alternativa indicada como gabarito a única INCORRETA. A incorreção da alternativa decorre de sua contrariedade ao teor normativo do art. 282 do Código Civil: “Art. 282. O credor pode renunciar à solidariedade em favor de um, de alguns ou de todos os devedores”.

As outras alternativas estão corretas justamente porque expressam os teores normativos do art. 269, 275, 277 e 281 do Código Civil:

Alternativa A) “Art. 269. O pagamento feito a um dos credores solidários extingue a dívida até o montante do que foi pago”. CORRETA.

Alternativa B) “Art. 275. O credor tem direito a exigir e receber de um ou de alguns dos devedores, parcial ou totalmente, a dívida comum; se o pagamento tiver sido parcial, todos os demais devedores continuam obrigados solidariamente pelo resto”. CORRETA.

Alternativa C) “Art. 277. O pagamento parcial feito por um dos devedores e a remissão por ele obtida não aproveitam aos outros devedores, senão até à concorrência da quantia paga ou relevada”. CORRETA.

Alternativa D) “Art. 282. O credor **pode renunciar** à solidariedade em favor de um, de alguns ou de todos os devedores”. INCORRETA.

Alternativa E) “Art. 281. O devedor demandado pode opor ao credor as exceções que lhe forem pessoais e as comuns a todos; não lhe aproveitando as exceções pessoais a outro codevedor”. CORRETA.

**QUESTÃO: 26 - MANTIDA alternativa 'E'.** A questão e seu gabarito devem ser mantidos. Primeiro, porque a citação do texto de Vido (2024) teve o propósito apenas de contextualizar a questão. A contextualização da questão, por meio de construção de textos em que seu enunciado, antes de indicar a pergunta/comando da questão, é prática pedagógica recomendada na atualidade. Isso serve para também utilizar a prova como instrumento de aprendizagem, não apenas como avaliação de conjunto. Pode-se perceber que a quase totalidade das questões valeram de tal recursos, com textos, tabelas, imagens, acórdãos e casos. Qualquer que fosse a citação ou o recurso teria tal propósito.

Não apenas isso, As recomendações mais importantes constantes no “Código” de melhores práticas de governança corporativas são: 1) *“todas as S.A. precisam necessariamente ter conselho de administração com no mínimo 5 membros; 2) os assuntos que serão discutidos nas assembleias devem vir especificados para aos acionistas; 3) a remuneração dos administradores e diretores deve ser divulgada; 4) opção pela arbitragem na resolução de conflitos; 5) prestação de contas de acordo com padrões internacionais; 6) **tratamento equitativo** para acionistas majoritários e minoritários; 7) na alienação de controle deve-se pagar o mesmo valor para os acionistas minoritários”.*

Portanto, somente a alternativa “E” está incorreta e deveria ser marcada.

**QUESTÃO: 30 - MANTIDA alternativa 'C'.** A questão e seu gabarito devem ser mantidos, pelas seguintes razões.

**Na situação I,** não há relação de emprego, porque falta o pressuposto da subordinação. Ricardo é trabalhador autônomo. O trabalho autônomo é modalidade de relação de trabalho em que não há subordinação jurídica entre o trabalhador e o tomador de seus serviços. Em geral, o trabalhador autônomo presta serviços com profissionalismo e habitualidade, porém se ativa por conta própria, assumindo o risco da atividade desenvolvida. A habitualidade, no caso, se refere à repetição do trabalho do autônomo, e não à frequência com que presta serviços a cada um dos tomadores. Quanto à assunção dos riscos do empreendimento, o autônomo pode se ativar excepcionalmente com alteridade, por exemplo, no caso do consultor de empresas. Entretanto, o traço distintivo característico ante a relação de emprego é mesmo a ausência de subordinação. O autônomo não disponibiliza sua energia de trabalho para terceiros. É sempre dono da própria energia de trabalho. Os contratos de prestação de serviços que firma com terceiros são contratos de resultado, e não contratos de atividade. O autônomo é definido pela Lei nº 8.212/1991 como a “pessoa física que exerce, por conta própria, atividade econômica de natureza urbana, com fins lucrativos ou não” (art. 12, V, “h”, da Lei nº 8.212/1991).

**Na situação II,** a relação de trabalho tem natureza estatutária, mantida com a Administração Pública. Nesta relação jurídica não se forma vínculo de emprego, e sim vínculo estatutário, o qual é regido pelo Direito Administrativo. Não se aplicam a servidores públicos estatutários as normas de proteção ao empregado, e sim as normas próprias previstas nos estatutos, os quais impõem aos servidores públicos regimes jurídicos diferenciados. O enunciado foi claro, em dizer que Adriana foi aprovado, nomeada e empossada, sendo, portanto, servidora pública efetiva.

**Na situação III**, há subordinação, porque a costureira, embora trabalhe em sua própria residência e compareça apenas esporadicamente à sede da empresa, tem seu trabalho controlado em razão das cotas de produção estabelecidas e da qualidade das peças produzidas. Com efeito, a submissão a controle de horário (controle de ponto), o recebimento de ordens pelo empregado e a direção do empregador quanto ao modo de produção configuram indícios relevantes para a caracterização da subordinação.

**QUESTÃO: 36 - MANTIDA alternativa 'B'.** A questão e seu gabarito devem ser mantidos. Primeiro, porque o conteúdo da questão encontra previsão editalícia “10. Fundamentos constitucionais da ordem econômica e disciplina jurídica de defesa da concorrência”. Conforme edital, o ponto abrange os fundamentos constitucionais da ordem econômica e a disciplina jurídica de defesa da concorrência. Assim, considerando que a questão abordou a Lei Federal nº 12.529/2011, que dispõe sobre o sistema brasileiro de defesa da concorrência, não há que se falar em nulidade da questão, por ausência de previsão no edital.

Além disso, a única alternativa é a alternativa B: “*No caso de renúncia, morte ou perda de mandato de Conselheiro, proceder-se-á a nova nomeação, para completar o mandato do substituído*”, diante do disposto no art. 6º § 4º da Lei Federal nº 12.529/2011.

**QUESTÃO: 37 - MANTIDA alternativa 'B'.** A questão e seu gabarito devem ser mantidos, porque o enunciado da questão é claro, ao indicar que se deve assinalar a alternativa incorreta. A alternativa “B” é incorreta, justamente porque está em desacordo com o estabelecido na norma do art. 12 da Lei indicada no enunciado:

“*Art. 12. O CADE terá em sua estrutura uma Superintendência-Geral, com 1 (um) Superintendente-Geral e 2 (dois) Superintendentes-Adjuntos, cujas atribuições específicas serão definidas em Resolução*”

**QUESTÃO: 40 - MANTIDA alternativa 'E'.** A questão e seu gabarito devem ser mantidos. Primeiro, porque a citação do texto de Pinheiro (2022) teve o propósito de apenas contextualizar a questão. A contextualização da questão, por meio de construção de textos em que seu enunciado, antes de indicar a pergunta/comando da questão, é prática pedagógica recomendada na atualidade. Isso serve para também utilizar a prova como instrumento de aprendizagem, não apenas como avaliação de conjunto. Pode-se perceber que a quase totalidade das questões valeram de tais recursos, com textos, tabelas, imagens, acórdãos e casos. Qualquer que fosse a citação ou o recurso teria tal propósito.

Além disso, o enunciado descreve de maneira inequívoca as características da escola de exegese. Noberto Bobbio indica cinco características fundamentais da escola de exegese. Uma, o direito positivo (escrito) se colocaria numa relação de superioridade ao direito natural, uma vez que este somente teria relevância para o jurista quando fosse incorporado à lei, ante a sua vagueza conceitual. Duas, confiava-se na “onipotência do legislador”, significando isto que apenas as normas jurídicas editadas pelo Estado, especificamente aquelas promulgadas pelo legislador, eram válidas, bem como suficientes para regular as relações jurídico-sociais – completude do ordenamento jurídico. Afastavam-se, dessa forma, quaisquer outras espécies normativas: consuetudinárias, morais, judiciárias ou científicas. Três, as leis deveriam ser interpretadas a partir da busca da intenção do legislador. Quatro, culto ao texto da lei, a partir da ideia de que o Direito se identifica com a lei escrita, de sorte que o intérprete ficava rigorosamente e religiosamente vinculado às disposições do Código. Cinco, eleição de uma autoridade para dizer o que é lícito ou ilícito, de modo que sua decisão não seja colocada em discussão. Trata-se do legislador e dos primeiros comentadores do Código.